

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: PANORAMA, TENDÊNCIAS E PRÁTICAS

ENTREPRENEURSHIP EDUCATION IN UNDERGRADUATE COURSES AT A PUBLIC UNIVERSITY: OVERVIEW, TRENDS AND PRACTICES

Recebido em 05.03.2022 Aprovado em 14.09.2022

Avaliado pelo sistema double blind review

DOI: <https://doi.org/10.32888/cge.v10i2.53376>

Iasmyn Neris Lima

iasmynneris@gmail.com

Departamento de Administração/Universidade Federal de Sergipe – Campus Itabaiana/Sergipe, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-3397-6435>

Gracyanne Freire de Araujo

gracyanne@gmail.com

Departamento de Administração/Universidade Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão/Sergipe, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-7303-8793>

Resumo

Este artigo tem como objetivo compreender as práticas de educação empreendedora dos cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva-interpretativa, baseada em documentos e em entrevistas semiestruturadas. A análise da narrativa indica que a universidade apresenta significativos avanços na educação empreendedora, fortalecidos com o Centro de Empreendedorismo, as Empresas Juniores e projetos de pesquisa e extensão. Como contribuição, o trabalho apresenta um cenário da educação empreendedora na universidade e aponta caminhos para avançar sobre o tema, pensando em educação inovadora. Para as universidades, ele oferece o repensar as práticas da educação empreendedora.

Palavras-chave: Cursos de Graduação. Educação Empreendedora. Empreendedorismo. Universidade Federal de Sergipe.

Abstract

This article aims to understand the entrepreneurship education practices of undergraduate courses at the Federal University of Sergipe. Methodologically, this is a qualitative, descriptive-interpretative research, based on documents and semi-structured interviews. The narrative analysis indicates that the university presents significant advances in entrepreneurship education, strengthened with the Entrepreneurship Center, Junior Enterprises and research and extension projects. As a contribution, the work presents a scenario of entrepreneurship education at the university and points out ways to advance on the subject, thinking about an innovative education. For universities, it offers a rethinking of entrepreneurial education practices.

Keywords: Higher Course. Entrepreneurship Education. Entrepreneurship. Federal University of Sergipe.

Introdução

As pesquisas sobre educação empreendedora vêm se expandindo no campo de estudos do empreendedorismo (Berglund & Verduijn, 2018; Fayolle, 2018; Guimarães & Santos, 2020; Minello & Schaefer, 2020; Walsh et al., 2021). As pedagogias utilizadas são diversas, o que gera a reflexão se elas realmente contribuem para o ensino do empreendedorismo (Araya-Pizarro & Avilés-Pizarro, 2020; Fayolle, 2018; Guimarães & Santos, 2020; Minello & Schaefer, 2020). Existem muitos estudos que seguem uma padronização de educação empreendedora, com base no discurso do empreendedorismo norteado pela visão mecanicista do capital (Costa & Saraiva, 2012) e motivado por questões econômicas de crescimento dos países (Walsh et al., 2021).

As pesquisas internacionais de educação empreendedora enfatizam o desenvolvimento de um modelo de negócio e gestão de empreendimentos de risco (Pittaway & Cope, 2007; Gielnik et al., 2015; Kakouris, 2015; Leitch et al., 2013; Pittaway & Cope, 2007). Já as pesquisas brasileiras possuem foco na formação empreendedora dos estudantes (Fontenele et al., 2015; Lima et al., 2015; Lopes, 2019; Oliveira et al., 2016) com a utilização do plano de negócios como pedagogia de ensino, que orienta os estudantes para a criação de negócios inovadores e sustentáveis (Alves & Silva Jr., 2015; Guimarães & Santos, 2020; Lima et al., 2015; Oliveira et al., 2016).

As universidades desempenham papel importante no desenvolvimento da educação empreendedora ao promoverem ações e projetos de pesquisas criativos (Minello & Schaefer, 2020). Os cursos de graduação têm incorporado o ensino do empreendedorismo em seus projetos pedagógicos como uma alternativa de mobilizar estudantes para a criação de empreendimentos inovadores e para o desenvolvimento de habilidades gerenciais (Araya-Pizarro & Avilés-Pizarro, 2020). Além disso, muitas universidades têm considerado o empreendedorismo um tema estratégico para fortalecer a relação entre universidade e mercado (Klein & Pereira, 2020).

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) destaca-se no ensino de empreendedorismo no país, ocupando a 46ª posição no ranking das universidades empreendedoras do Brasil (Universidades Empreendedoras, 2019). Nela estão presentes diversas atividades para propagação desse ensino no meio acadêmico, a exemplo dos componentes curriculares, das Empresas Juniores, da criação do Centro de Empreendedorismo e dos projetos de extensão. Como a temática da educação empreendedora vem ganhando espaço no meio científico da UFS, por que não compreender quais as práticas de educação empreendedora utilizadas pelos cursos de graduação presenciais? É o que essa pesquisa se propôs a investigar. Para alcançar tal objetivo, ela se norteou no arcabouço teórico acerca da educação empreendedora, na pesquisa documental sobre os projetos pedagógicos dos cursos e na pesquisa empírica com professores que ministram componentes curriculares sobre o tema.

Como contribuição, esta pesquisa ajudará os professores de empreendedorismo da UFS a conhecerem melhor o cenário da educação empreendedora e assim repensarem sobre esse ensino. Tal reflexão permite a revisão dos currículos e dos componentes curriculares, junto aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e aos colegiados dos cursos. Para a UFS, ela fornece orientações aos educadores que se preocupam com a formação de empreendedores e em desenvolver projetos no campo da educação empreendedora, a fim de avançar no processo de ensino-aprendizagem do empreendedorismo apontando caminhos para uma educação inovadora. Para as Instituições de Ensino Superior (IES), esta pesquisa oferece o repensar as práticas de ensino, nos currículos pedagógicos e projetos acadêmicos para uma transformação mais efetiva da educação empreendedora.

O artigo está estruturado em 4 seções, além da introdução e das considerações finais. Na primeira seção, apresentamos uma breve revisão teórica sobre a educação empreendedora, permitindo uma análise sistemática dos conceitos, apresentação de abordagens e perspectivas do processo de ensino-aprendizagem. Na segunda seção, avança-se no método, e em seguida na análise sobre a UFS e suas práticas de disseminação e ensino de empreendedorismo.

Educação Empreendedora nas Instituições de Ensino Superior: abordagens e pedagogias

Nesta seção, apresentamos um panorama da pesquisa sobre a Educação Empreendedora (EE) nas IES, a partir de dois aspectos. O primeiro compreende as abordagens econômica e social sobre a educação empreendedora. O segundo aspecto abrange as pedagogias de ensino do empreendedorismo. Tais aspectos, trazem a visão conceitual sobre a educação empreendedora e serão utilizados para embasar a análise.

Abordagens da Educação Empreendedora: a econômica e a social

O empreendedorismo tem evoluído e expandido constantemente nas esferas educacionais e científicas (Landström & Harirchi, 2018; Vale, 2014) o que o tornou um tema transversal entre as áreas da psicologia, economia e das ciências sociais (Landström & Benner, 2010). Em virtude disso, formaram-se diversas abordagens no campo da educação empreendedora (Lynch et al., 2021; Minello & Schaefer, 2020), destacando-se: a) a de cunho econômico, voltada para geração de lucro e, conceitualmente, a mais antiga (Filion, 1999; Lopes, 2019; Wennekers, 2006); e b) a abordagem social, que começou a obter notoriedade nos últimos anos (Oliveira et al., 2016).

O destaque alcançado pela abordagem econômica, também denominada pelas pesquisas como mercadológica, se deve à importância que a economia tem para a sociedade, visto que o empreendedorismo está relacionado, geralmente, às características capitalistas de geração de emprego e renda (Lanero et al., 2011; Lima et al., 2015; Saptono, et al., 2020; Minello & Schaefer, 2020). Em contrapartida, esse motivo acaba influenciando a abordagem social retardando a sua expansão no conhecimento científico, já que ela possui características divergentes do pensamento capitalista (Paiva Jr. & Guerra, 2011).

O interesse do Estado na EE advém da sua relação direta com o desenvolvimento econômico (Lopes, 2019; Saptono et al., 2020; Minello & Schaefer, 2020; Walsh et al., 2021). Essa circunstância levou a educação para o empreendedorismo, a trilhar um ensino voltado à criação de empresas e identificação de oportunidades de negócios que geram lucros e trabalho (Lucena et al., 2014; Guimarães & Lukosevicius, 2020; Lima et al., 2015; Lucena et al., 2014). Assim, as universidades têm incorporado a educação empreendedora em seus projetos pedagógicos, muitas vezes baseados na educação tradicional, com uma metodologia de ensino baseada em etapas, que usa de forma exagerada o plano de negócio e foca na aprendizagem para a criação e gestão de empreendimentos (Lima et al., 2020; Walsh et al., 2021).

Já na educação empreendedora orientada a partir da abordagem social, as regras de mercado não são dominantes, pois sua proposta central está alicerçada na criação de valor social e no benefício público (Garçon & Nassif, 2021; Oliveira et al., 2016). A abordagem social traz um novo olhar sobre o empreendedorismo para os estudantes, transmitindo para eles reflexões e entendimentos do real contexto social em que estão inseridos (Oliveira et al., 2016; Santos & Galleli, 2013) e oferece a oportunidade de ver o empreendedorismo não somente no aspecto de criação de negócios, mas de empreenderem para a vida (Araujo & Davel, 2018) e de pensarem no bem-estar da sociedade (Berglund & Verduijn, 2018; Garçon & Nassif, 2021).

Essas reflexões estimuladas pela abordagem social levam a educação empreendedora à percepção de oportunidades de ações e trabalhos geradores de mudança que beneficiem diretamente a comunidade (Garçon & Nassif, 2021; Oliveira et al., 2016; Bastos & Ribeiro, 2011). Entretanto, a abordagem social da EE ainda possui uma tímida presença nas universidades (Santos & Galleli, 2013), e uma das causas dessa pouca discussão é a precariedade na construção e disseminação da temática entre os cursos (Oliveira et al., 2016; Bastos & Ribeiro, 2011).

Como a educação empreendedora se expandiu nas esferas educacionais (Guimarães & Santos, 2020; Landström & Harirchi, 2018) ela ainda é fomentada pelas universidades com foco exclusivo na administração de negócios e tecnologia (Schaefer & Minello, 2016; Santos & Galleli, 2013; Walsh et al., 2021), não discutindo e enfatizando, como deveria, as humanidades (Lorentz, 2015). A EE é considerada um componente curricular autônomo com foco nos negócios, porém as universidades não deveriam isolá-la, levando em consideração o vasto campo de atuação do empreendedorismo. Essa constatação se deve pelo fato de que o empreendedorismo pode ser trabalhado a partir da combinação de ações, que ampliem o campo de investigação e as ideias dos estudantes, levando-os a identificarem contextos e realidades no seu entorno (Dolabela & Filion, 2013; Minello & Schaefer, 2020; Minello, 2016; Tschá & Cruz Neto, 2014).

As ciências humanas e sociais, a exemplo da psicologia, sociologia, filosofia, história e literatura, preenchem essas lacunas conceituais sobre a identificação e assimilação de contexto e motivação no âmbito empresarial (Landfester & Metelmann, 2019; Landfester & Metelmann, 2020). Assim, as humanidades deveriam estar mais presentes no ensino do empreendedorismo para atender e ajudar os estudantes a refletirem sobre as questões sociais, de cidadania, cultura e de construir um pensamento crítico por abordarem elementos e atributos do ser, a exemplo da emoção, atitude, comportamento e criatividade (Landfester & Metelmann, 2020). Isto reforça a importância da educação empreendedora multidisciplinar nas IES, integradas com as humanidades (Araya-Pizarro & Avilés-Pizarro, 2020; Walsh et al., 2021).

Pedagogias na Educação Empreendedora

Apesar de muitos estudos, ainda não há um consenso sobre qual é a melhor pedagogia para o ensino do empreendedorismo (Michels et al., 2018). A educação empreendedora nas universidades auxilia, satisfatoriamente, a formação da cultura empreendedora (Araya-Pizarro & Avilés-Pizarro, 2020; Guimarães & Santos, 2020; Minello & Schaefer, 2020). Geralmente, a pedagogia utilizada pelas universidades é voltada para a educação tradicional (Maritz & Brown, 2013; Pittaway & Edwards, 2012), que apesar de ofertar bons recursos didáticos, não é a pedagogia mais completa para o ensino do empreendedorismo (Lima et al., 2020; Lima et al., 2015; Michels et al., 2018).

A metodologia tradicional orienta-se, em muitos casos, por estratégias de ensino engessadas na exposição teórica e a prática experiencial fica secundária ou inexistente (Lima et al., 2015), tendo como medida de desempenho dos estudantes provas e exercícios teórico-práticos realizados de forma individual (Lima et al., 2015; Rocha et al., 2011; Vieira et al., 2013). Esses recursos didáticos fazem dos estudantes agentes passivos e dos professores pouco inovadores, já que eles “transmitem conteúdo e soluções prontas” e quase não estimulam nem ofertam espaço para a ação e reflexão dos estudantes (Dolabela & Fillion, 2013; Michels et al., 2018; Bastos & Ribeiro, 2011). Essa metodologia é centrada nos assuntos de conhecimentos teóricos sobre empreendedorismo, como exemplo da formação empreendedora, com destaque para as habilidades e competências empreendedoras e a intenção empreendedora (Rocha et al., 2011); na criação do plano de negócio (Lima et al., 2015) e do estudo de caso (Araujo & Davel, 2018). Dessa forma, o método tradicional de ensino incentiva os estudantes a desenvolverem a cultura de criação de negócios (Lopes, 2010; Rocha et al., 2011; Vieira et al., 2013).

Com o crescente desenvolvimento de estudos sobre a temática da educação empreendedora, novas metodologias de ensino vêm surgindo e ganhando espaço no campo, apesar da sua pouca utilização (Minello & Schaefer, 2020; Rocha et al., 2011). As metodologias ativas e/ou modernas estão associadas, principalmente, ao conhecimento empírico e a inserção da realidade (Dolabela & Fillion, 2013; Lima et al., 2015; Lopes, 2010; Lynch et al., 2021). Tais metodologias são utilizadas tanto em salas de aula, no uso de jogos, simuladores e *brainstorming*, quanto fora delas, através de workshops, feiras empreendedoras, incubadoras de empresas, competições e eventos relacionados às práticas empreendedoras (Araya-Pizarro & Avilés-Pizarro, 2020; Lima et al., 2015; Schaefer & Minello, 2016).

A metodologia ativa não se diferencia da tradicional apenas nas práticas de ensino, ela tem um diferencial no papel dos professores e estudantes que se tornam agentes ativos fundamentais na construção desse conhecimento (Henrique & Cunha, 2008; Lynch et al., 2021; Schaefer & Minello, 2016). Alguns autores definem o professor como “catalizador”, “facilitador”, “mentores” e “guias” da aprendizagem, estimulando os estudantes à ação, reflexão, autoconhecimento e autonomia (Araujo & Davel, 2018; Walsh et al., 2021; Guimarães & Santos, 2020; Michels et al., 2018; Schaefer & Minello, 2016).

Esse estímulo à autonomia desafia os estudantes na tomada de decisão e, a partir disso, o professor age pontuando e aperfeiçoando as habilidades e comportamentos empreendedores desenvolvidos por eles (Saes & Marcovitch, 2019). Estes, por sua vez, têm papel de destaque como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, tornando-se autores de sua aprendizagem (Henrique & Cunha, 2008; Schaefer & Minello, 2016). Como agentes ativos no processo de construção do conhecimento, os estudantes aprendem por meio de um vínculo dinâmico com os professores, os quais conciliam a aula aos aspectos teóricos e culturais da educação empreendedora e a prática, orientando a ação empreendedora que, conseqüentemente, reorienta a teoria (Gadotti, 2010).

Os estudos que utilizaram as metodologias ativas como pedagogia de ensino de empreendedorismo destacam uma positiva visão dos estudantes. A utilização de métodos em parceria com a comunidade como empreendedores e SEBRAE; *brainstorming*; modelo *Business Model Canvas* e “World Café” na construção de modelos de negócio e *startups*, estimulam os estudantes que se mostraram interessados pelo tema empreendedorismo (Estival et al., 2018).

No estudo de Estival et al. (2018) mais de 65% dos estudantes destacaram o componente curricular voltado para a metodologia ativa como positivo e destacaram como relevante a implementação dela no currículo do curso.

A ampliação do ensino de empreendedorismo no campo científico mostrou o impacto que ele provoca nos estudantes, professores, IES e na sociedade em geral. Em 2015, o cenário da educação empreendedora nas universidades brasileiras mostrava-se precário e com baixa adesão. Pensada como insatisfatória pelos estudantes, a EE não impulsionava a intensão empreendedora entre eles (Anjos et. al., 2015). Essa circunstância da EE foi originada pela escassa capacitação dos professores na área (Anjos et. al., 2015; Lima et al., 2015). Esse fato, ocasiona a transmissão de conhecimento sem base e experiência, e, muitas vezes, com profissionais sem interesse no campo (Anjos et. al., 2015; Lima; et al., 2015; Miller & Melhado, 2012). Com o decorrer do tempo, da incrementação de novas pedagogias de ensino e do aperfeiçoamento dos professores, o ensino do empreendedorismo apresentou consideráveis avanços, apesar de serem ímpares, já que essas mudanças pedagógicas ainda se apresentam tímidas nas universidades (Araza-Pizarro & Avilés-Pizarro, 2020).

A educação empreendedora pela pedagogia experiencial também apresenta uma boa adesão entre os estudantes, que reconhecem esta abordagem importante para a formação e estímulo do espírito empreendedor (Guimarães & Santos, 2020; Saptono et al., 2020). A interdisciplinaridade não passa despercebida, o que reforça a relevância da formação empreendedora dentro de diversas áreas do conhecimento humano (Araujo & Davel, 2018; Guimarães & Santos, 2020; Lynch et al., 2021; Schaefer & Minello, 2016). O ensino-aprendizagem pela experiência possui uma base na educação em Dewey, por destacar a interação do estudante com o meio, como elemento primordial na construção do conhecimento (Dewey, 2010) e reforçar a importância do estudante como principal agente nessa construção (Schaefer & Minello, 2016).

A aprendizagem pela experiência é realizada através do dinamismo dos estudantes que desenvolvem conhecimentos e habilidades “fazendo” (Minello & Schaefer, 2020; Michels et al., 2018). Além de que, ela dialoga com aspectos relacionados à reflexão, à reeducação e possibilita a construção de uma experiência autônoma e criativa a partir das realidades vivenciadas pelos estudantes, do olhar para os erros e acertos (Dewey, 2010). Como consequência, transmite aos estudantes discernimento sobre suas demandas e possibilita melhor atuação nas suas relações e transformações humanas (Araujo & Davel, 2018; Schaefer & Minello, 2016).

Perspectivas da Educação Empreendedora

Historicamente, a educação empreendedora foi abordada nas IES como formadora de profissionais para cargos de grandes empresas ou como geradora de novas empresas. Por isso, ela é tem importância no campo das pesquisas sobre empreendedorismo, tendo em vista que, em sua maioria, aborda a educação de uma maneira mercadológica e tradicional. Contudo, com a evolução no campo, constata-se a saturação das pesquisas atreladas a esse tradicionalismo, como também foi percebido que apenas essas metodologias tradicionais não são suficientes para alavancar e desenvolver empreendedores prontos para a criação e administração de negócios revolucionários (Oliveira et al., 2016; Higgins et al., 2013; Schaefer & Minello, 2016).

Existem instituições que contemplam a educação empreendedora desenvolvendo estratégias para expandir a cultura do empreendedorismo, como a criação dos centros de empreendedorismo (Del-Palacio et. al., 2007). Esses centros são as alternativas encontradas pelas IES para aprimorarem e incentivarem o empreendedorismo, dando suporte aos estudantes por meio das atividades de extensão, de pesquisas e ações nas incubadoras (Araujo & Davel, 2018). As IES vêm implementando as pedagogias ativas como método de ensino, mas ainda são muito presentes os estudos de caso, plano de negócio, jogos e simuladores de empresas como metodologias utilizadas pelos professores (Lima et al., 2015).

Em suma, apesar de proporcionarem uma formação de conhecimento ativo, com o “aprender fazendo”, as pedagogias para a educação empreendedora ainda precisam ser ampliadas e dinamizadas, para proporcionarem uma experiência plena ao estudante, numa interação com o meio de uma maneira mais íntima (Dewey, 2010). Por isso, é relevante avançar no conhecimento sobre as práticas de educação empreendedora nas IES, a fim de repensá-las e alinhá-las com as teorias da educação para propor inovações pedagógicas no ensino-aprendizagem do empreendedorismo.

Procedimentos Metodológicos

Esta é uma pesquisa qualitativa orientada pela reflexão (Alvesson & Sköldbberg, 2000) e descritiva-interpretativa (Vergara, 2004) pela exploração, descrição e interpretação de uma prática que gera novas categorias de educação para o empreendedorismo. A pesquisa empírica se baseou na experiência de educação empreendedora dos componentes curriculares nos cursos de graduação presenciais da Universidade Federal de Sergipe. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores que ensinam empreendedorismo na UFS, a fim de identificar quais as pedagogias utilizadas por eles.

Para as entrevistas, foram abordadas as seguintes categorias de análise: motivação ao lecionar empreendedorismo, metodologias de ensino, interesse dos estudantes sobre o tema e o papel da instituição no fomento do empreendedorismo. Estabelecer as categorias foi importante para compreender a narrativa dos entrevistados, pois elas fizeram a mediação entre a teoria e as informações coletadas. Elas permitiram também a organização das informações e foram escolhidas antes da produção dos dados (Colbari, 2014). Por isso, optou-se neste estudo definir previamente as categorias para servir como suporte na elaboração do roteiro das entrevistas.

As entrevistas e os documentos permitiram que as pesquisadoras ficassem próximas do objeto a ser investigado e foram usados em conjunto nesta pesquisa. Os documentos representaram uma versão particular de realidades construídas para atender à questão de pesquisa (Flick, 2009). Assim, os projetos pedagógicos dos cursos, documentos oficiais como resoluções, portarias e sites institucionais foram utilizados como documentos nesse estudo. Tais documentos, e especificamente os ementários, foram analisados e discutidos, a fim de fazer uma relação com as práticas de educação empreendedoras dos componentes curriculares investigados.

As fontes de informação foram coletadas por meio dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), disponibilizados pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da universidade. Vale ressaltar que a UFS possui 61 cursos de graduação distribuídos pelos 6 campi (São Cristóvão, Lagarto, Laranjeiras, Nossa Senhora da Glória, Itabaiana e Aracaju), a saber: 36 no campus São Cristóvão, 8 no campus de Lagarto, 5 no campus de Aracaju, 5 no campus de Laranjeiras, 4 no campus de Nossa Senhora da Glória, e 3 no campus de Itabaiana. Durante a pesquisa, foram analisados os PPCs de cada curso para detectar os componentes curriculares que possuem em seu ementário o foco em empreendedorismo.

Para a coleta das informações, primeiramente, foi feito um mapeamento dos cursos de graduação de cada campus da UFS. Para esse mapeamento, a ordem dos campi foi organizada pelo quantitativo de cursos. Assim, iniciou-se pelo campus de São Cristóvão, o mais antigo da universidade. Para facilitar o levantamento, as pesquisadoras dividiram cada campus pelas áreas do conhecimento, iniciando pelas Ciências Sociais Aplicadas, depois por Ciências Exatas e da Terra, Ciência da Saúde e Ciências Agrárias. Após o levantamento, prosseguiu-se com a busca e análise dos PPCs na procura dos componentes curriculares de empreendedorismo. Os termos de busca foram: empreendedorismo, empreendedor, competência empreendedora e formação empreendedora. Ao localizar os componentes curriculares, discutiu-se a ementa de cada um, para entender como eram constituídos os ementários e os conteúdos sobre empreendedorismo.

Para um entendimento mais aprofundado desses componentes curriculares, realizou-se entrevista semiestruturada com os respectivos professores, seguindo um roteiro específico. Tal técnica permitiu obter informações relevantes sobre o assunto, além de proporcionar às pesquisadoras clareza, interação direta e flexível com os entrevistados (Godoi & Matos, 2006). Por meio do acesso ao SIGAA as pesquisadoras contactaram, via e-mail, 26 professores das áreas das Ciências Sociais e Aplicadas, Ciência da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra e as Engenharias de todos os campi da UFS. Apenas 16 responderam ao e-mail e concordaram em realizar a entrevista. Em virtude da pandemia provocada pelo COVID-19 e da decisão da universidade pelo ensino remoto, somente os professores foram entrevistados. Para as entrevistas utilizou-se a plataforma Google Meet, as quais foram gravadas e transcritas. Os professores foram entrevistados em fevereiro de 2021 e cada entrevista durou em torno de 30 minutos, totalizando 480 minutos.

Para a análise dos dados coletados, foi utilizado o método de análise da narrativa. A perspectiva da narrativa conferiu ao conjunto do material empírico maior atenção na relação entre os relatos individuais dos professores e o meio de investigar as práticas de ensino-aprendizagem constitutivas da realidade universitária (Czarniawska, 2004). A análise da narrativa contribuiu também para compreender a explicação dos fatos contados pelos

professores por meio de opiniões, ações individuais, apanhadas em um contexto de dados textuais/documentais (Boje, 1991).

Apresentação e análise dos resultados

A Universidade Federal de Sergipe tem a missão de “contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável” (UFS, 2021). Com mais de 50 anos de existência, a UFS está presente em seis campi de ensino presencial localizados nas cidades de São Cristóvão, Itabaiana, Laranjeiras, Lagarto e Nossa Senhora da Glória, oferecendo 112 opções de cursos presenciais (UFS, 2021). Muitos cursos de bacharelados ofertados pela universidade têm relação direta com a educação empreendedora em seus projetos pedagógicos, mediante a oferta de componentes curriculares, suporte para o desenvolvimento de habilidades e competências do egresso e de atividades complementares que apresentam o empreendedorismo como foco central.

A universidade realiza uma gama de estratégias de incentivo ao empreendedorismo, dentre elas a oferta de componentes curriculares por meio dos seus cursos, eventos de extensão e pesquisas (PROEX/UFS, 2021). A diversidade nas pedagogias de ensino é muito presente na universidade, desenvolve-se tanto pedagogias tradicionais como pedagogias ativas, cada vez mais presentes na instituição. Essa diversidade também se estende nas abordagens empreendedoras trabalhadas na UFS, que além da consolidada abordagem econômica, também utiliza, ainda de forma tímida, a abordagem social. Ademais, o Centro de Empreendedorismo, as Empresas Juniores e parcerias com o SEBRAE são consideradas estratégias-chave para a mobilização da cultura empreendedora na universidade. Todas essas ações contribuíram para que a UFS fosse classificada como a melhor universidade do Estado de Sergipe e a 46ª do Brasil (Universidades Empreendedoras, 2019).

Empresas Juniores

As Empresas Juniores são organizações autônomas que fazem parte da Universidade Federal de Sergipe que incentivam e disseminam o ensino de empreendedorismo na instituição. Elas estimulam a capacidade empreendedora dos estudantes através de ações que os propiciem a oportunidade de vivenciar o mercado de trabalho e ter experiências profissionais e empresariais no ambiente acadêmico (UFS, 2021). As Empresas Juniores se utilizam da experiência com o mercado para que o estudante aprenda as questões de gestão e empreendedorismo, tendo em vista que prestam serviços à sociedade, em especial, as micro e pequenas empresas do setor privado e em projetos da própria instituição, a exemplo dos campi de São Cristóvão, Itabaiana, Nossa Senhora da Glória e Laranjeiras. Elas se constituem em associações civis, sem fins lucrativos voltadas para a educação empreendedora com base na prática profissionalizante dos estudantes (UFS, 2021).

Apesar de todo o estímulo que as Empresas Juniores oferecem à educação empreendedora na instituição, elas só começaram a ganhar forma e visibilidade nos últimos dez anos. Em 2011, a UFS possuía 15 cadastros de Empresas Juniores, porém apenas 2 estavam em funcionamento, e, praticamente, não possuíam perspectivas voltadas para o empreendedorismo. A partir da mobilização da universidade e ações voltadas para a cultura do empreendedorismo esse cenário mudou. Os professores envolvidos com as Empresas Juniores desenvolveram projetos como o “Programa de desenvolvimento e capacitação de empresários juniores de Sergipe”, que culminou no funcionamento das Empresas Juniores inativas e na expansão de outras novas. Atualmente a UFS possui 32 Empresas Juniores operando. Com a evolução das Empresas Juniores na instituição, em 2013, elas foram regulamentadas através da Resolução N° 053/2013 estabelecida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) que vigora até os dias atuais. Por meio das ações e do projeto de estímulo às Empresas Juniores, foi realizada uma parceria entre a UFS e o SEBRAE/SE que fortaleceu o empreendedorismo tanto nas Empresas Juniores como em toda a instituição (UFS, 2021).

Centro de Empreendedorismo

O Centro de Empreendedorismo é um órgão recente na UFS. Ele foi criado em 2017 mediante o Programa Empreender UFS, com parceria do SEBRAE. Com essa parceria, intensificou-se a necessidade de criar um

ambiente propício ao desenvolvimento de um ecossistema empreendedor na universidade. A partir desse cenário, a universidade viabilizou espaço para criação, inicialmente, do Núcleo de Empreendedorismo que posteriormente evoluiu para o Centro de Empreendedorismo. O centro proporcionou o despertar de ações empreendedoras na instituição, estimulando e capacitando professores e fomentando as Empresas Juniores (UFS, 2021).

As atividades do centro focam em aspectos da educação empreendedora, da criatividade, da inovação e da tecnologia como elementos fundamentais para criar um ecossistema empreendedor na instituição. Ele busca, por intermédio dos seus membros e professores, conhecer e compreender os rumos da UFS como universidade empreendedora (PROEX/UFS, 2021), sendo o maior incentivador da modalidade empreendedora na instituição. O órgão vem promovendo o estímulo do desenvolvimento da cultura empreendedora tanto dentro da universidade, como também na sociedade.

O centro é considerado um componente transversal do projeto pedagógico institucional e possui diversas metodologias de ensino que possibilitam e estimulam os estudantes na formação profissional, produção científica, vivência e conexão com o mercado (PROEX/UFS, 2021). As ações do centro compõem a orientação/desenvolvimento de componentes curriculares, pesquisas, palestras, eventos, fóruns, encontros, Liga de empreendedores, visita técnica, *meet ups*, estágios, competições, rodada de negócios, feiras, exposições e envolvimento com incubadoras (PROEX/UFS, 2021).

Os projetos pedagógicos

Nesta subseção, são apresentados os resultados sobre a análise dos projetos pedagógicos dos cursos em seus respectivos campi sob a perspectiva dos componentes curriculares de empreendedorismo. Vale destacar que foram analisados os PPCs dos cursos de graduação na modalidade presencial. Cada campus foi analisado de forma individual.

Durante a análise dos projetos pedagógicos dos cursos do Campus São Cristóvão foram encontradas componentes curriculares de empreendedorismo nos seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Cinema e Áudio Visual, Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Engenharia da Computação, Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção, Engenharia de Materiais, Engenharia Mecânica, Engenharia de Alimentos, Sistema da Informação, Nutrição e Medicina Veterinária. O campus de Lagarto, Aracaju e Nossa Senhora da Glória possuem somente um curso que contempla o empreendedorismo no componente curricular de cada campus: o de Farmácia, Fisioterapia e Agroindústria, respectivamente. Já no campus de Itabaiana, que possui 10 cursos, foi identificada apenas a oferta de um componente curricular de empreendedorismo, que está presente no PPC de 3 cursos de bacharelado: Administração, Ciências Contábeis e Sistema da Informação. Os outros 7 cursos são de licenciatura.

Nos projetos pedagógicos dos cursos de Engenharia Agrícola, Engenharia Eletrônica, Ciências Atuariais e Zootecnia do campus de São Cristóvão; Fonoaudiologia, Fisioterapia, Odontologia e Terapia Ocupacional do campus de Lagarto; e, Enfermagem e Medicina do campus de Aracaju, não apresentaram componente curricular que discuta empreendedorismo em seu ementário. Porém, fizeram referências ao empreendedorismo em seus PPCs, ao citarem que os cursos desenvolvem competências e habilidades empreendedoras nos estudantes. Nesses PPCs foram encontrados termos como “espírito empreendedor” e “visão empreendedora” associados ao desenvolvimento das competências dos egressos. Com a análise desses documentos também foi detectada a ausência da educação empreendedora nos PPCs dos cursos do campus de Laranjeiras. Esse campus possui cursos de Arquitetura, Dança, Museologia e Teatro.

Os professores e a educação empreendedora

Nesta subseção são abordadas questões importantes sobre processo de ensino-aprendizagem do empreendedorismo, sob a perspectiva dos professores que lecionam o assunto. As categorias analisadas, abordadas nas entrevistas, foram: motivação ao lecionar o tema, metodologias de ensino, interesse dos estudantes e o papel da instituição.

Os professores revelaram que se sentem motivados a ensinarem empreendedorismo por serem entusiastas do tema, pesquisam e lecionam na área a quase 10 anos, já realizaram seus trabalhos de mestrado e/ou doutorado sobre a temática, foram aprovados em concursos para lecionar em áreas que dialogam com o empreendedorismo e, por vezes, houve necessidade de o curso alocar professores para ministrarem os componentes curriculares sobre o tema. Além dessas razões apresentadas, mais da metade dos professores afirmaram que a UFS ofereceu, em

parceria com o SEBRAE, um curso sobre educação empreendedora, como forma de incentivar e capacitar os docentes quanto ao ensino do empreendedorismo. Os professores informaram ainda que estão constantemente realizando cursos, pesquisas, orientação de mestrado/doutorado, executando projetos sobre a temática da educação empreendedora, mesmo quando não estão lecionando o componente curricular.

Quanto à metodologia de ensino utilizada na modalidade presencial, grande parte dos professores informou que estimula os estudantes com estratégias de ensino que foquem na criação de empresas, produtos, protótipos, startups e eventos, além de discutir sobre novas abordagens e/ou temáticas do empreendedorismo. Para eles, é preciso apresentar aos discentes novos caminhos e possibilidades de ingressarem no mercado de trabalho empreendendo “dentro da sua profissão”, “em sua vida”, por meio da criação de novos negócios. Tal resultado corrobora com os estudos sobre EE que afirmam que os cursos de graduação das IES têm inserido o ensino do empreendedorismo em seus projetos pedagógicos, como uma alternativa de mobilizar estudantes para a criação de negócios inovadores e desenvolvimento de habilidades gerenciais (Araya-Pizarro & Avilés-Pizarro, 2020) e por considerar o empreendedorismo um tema estratégico para integrar a relação entre universidade e mercado (Klein & Pereira, 2020), fortalecendo o discurso de desenvolvimento econômico (Lopes, 2019; Saptano et al., 2020; Walsh et al., 2021). Tal constatação reforça a abordagem econômica quando relaciona o empreendedorismo às questões de cunho capitalista, na geração de emprego e renda (Saptano, et al., 2020; Minello & Schaefer, 2020).

As metodologias de ensino com foco na experiência foram as mais abordadas pelos entrevistados e foram utilizadas durante o ensino remoto, por conta da pandemia. A experiência em pesquisa-ação, seminários, palestras, atividades teórico-práticas, com o método CANVAS, na criação de produtos, protótipos e empresas, competição de modelos de negócios com PITCH, *desing thinking* e *hackathons*, são as pedagogias de ensino de empreendedorismo mais utilizadas pelos professores. Segundo eles, o uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem tem forte presença nos componentes curriculares de educação empreendedora e são incentivadas pelo Centro de Empreendedorismo. Para eles, as metodologias ativas vêm ganhando espaço na universidade, apesar de sua difusão e aplicação na UFS ainda ficarem atrás da metodologia tradicional, que evidencia aulas expositivas, a utilização de leitura de artigos e textos, exercícios e avaliações. Isto pode ser reforçado em pesquisas em que as pedagogias ativas como método de ensino ainda são tímidas comparadas ao ensino baseado em estudos de caso, plano de negócio, jogos e simuladores de empresas como metodologias utilizadas pelos professores de empreendedorismo (Lima et al.; 2020; Lima et al., 2015).

Neste estudo, em específico, a metodologia tradicional foi apontada por poucos professores (3), que manifestaram trabalhar com abordagens teóricas, aulas expositivas e dialogadas, desenvolvimento de plano de negócio e de estudo de caso. Estudos apontam que esse método de ensino-aprendizagem não é o mais recomendado e que os estudantes relatam preferir métodos que explorem a capacidade criativa (Guimarães & Santos, 2020). Este tipo de metodologia apresenta limitação no processo educacional, que segundo Dewey (2010) não instiga os estudantes a irem a campo, logo não proporciona uma experiência plena que os permitiria interagir com o meio. Vale ressaltar que, diante do período de ensino remoto, devido à pandemia do COVID-19, os professores mostraram uma boa adaptação na pedagogia utilizada, pois a maioria dos entrevistados mantiveram as mesmas práticas pedagógicas, apenas ajustaram-nas para a modalidade on-line.

Na concepção da maioria dos professores, a educação empreendedora na UFS atende às demandas dos estudantes, pois além de se interessarem sobre o tema, eles concluem o componente curricular com “uma boa percepção do empreendedorismo” (Entrevistado A), aplicando o conhecimento de forma prática e “saem com uma clara visão sobre o tema, do mercado, da criação de negócios e do desenvolvimento de startups” (Entrevistado B). De um modo geral, os entrevistados possuem uma visão positiva sobre a educação empreendedora na UFS, ao afirmarem que “a universidade está evoluindo com ações que mobilizam e potencializam o empreendedorismo” (Entrevistado E), por ela “ter um papel forte e presente nos empreendimentos do Estado” (Entrevistado C) e “com a criação do Centro de Empreendedorismo a universidade expandiu e aprimorou essa temática dentro da instituição” (Entrevistado D).

Mesmo diante deste cenário educacional, os professores apontaram alguns desafios para a educação empreendedora, como “melhorar a estrutura física da universidade” (Entrevistados C, M e G) no que tange ao ensino, a fim de ampliar novos espaços que sejam dinâmicos para a aprendizagem e criar novas possibilidades de interlocução com a sociedade, pois atualmente a instituição “não oferece recursos necessários e inovadores para o ensino” (Entrevistado D). Durante as entrevistas, os professores demonstraram a perspectiva evolutiva da educação empreendedora na UFS, pensando em uma estratégia de ensino que está sempre ampliando o conhecimento, por ser interdisciplinar e ter o apoio da instituição para o incentivo e criação de negócios inovadores, criativos e duradouros.

Este panorama de EE, apresentado pelos docentes, aponta para a necessidade de trazer a abordagem social sobre o empreendedorismo para que os estudantes reflitam sobre o contexto social em que estão inseridos (Oliveira et al., 2016; Santos & Galleli, 2013) e “terem uma oportunidade de ver o empreendedorismo não somente no aspecto de criação de empreendimentos e geração de empregos e riqueza, mas de empreenderem para a vida” (Araujo & Davel, 2018, p. 13) e de pensarem no bem-estar da sociedade (Garçon & Nassif, 2021; Berglund & Verduijn, 2018).

Implicações práticas da pesquisa

As Instituições de Ensino Superior precisam propiciar uma mudança na natureza conservadora das disciplinas relacionadas a negócios. Esta tendência pode estar alinhada ao mundo corporativo em crescente renovação e à gestão contemporânea das organizações. Consequentemente, os cursos e o corpo docente refletiram sobre qual sabedoria que a educação empreendedora quer desenvolver nos estudantes (Berglund & Verduijn, 2018; Fayolle, 2018).

Para uma evolução efetiva da EE, a UFS pode capacitar os professores com base na educação experiencial e fundamentada na abordagem social, importantes para a formação e estímulo do espírito empreendedor (Guimarães & Santos, 2020; Saptano et al., 2020). A interdisciplinaridade é também um ponto-chave nesse processo, o que reforça a formação empreendedora dentro das áreas da humanidade (Guimarães & Santos, 2020; Lynch et al., 2021). Tal orientação serve para a implicação prática na instituição por perceber, na análise do material, uma escassez na relação entre a empreendedorismo e as ciências humanas.

É importante também para a prática que os docentes trabalhem com métodos de ensino dinâmicos, a exemplo de feiras empreendedoras, incubadoras, competições e eventos culturais relacionados às práticas empreendedoras, que instiguem os estudantes a interagirem com a sociedade e em sua realidade. Além disso, o ensino de empreendedorismo deveria estar presente e ativo em todos os campi, tendo em vista que o tema apresenta um leque de oportunidades de aprendizagem criativa e transformadora por seu dinamismo como tema, oferecendo aos estudantes mais conhecimentos e possibilidades de sucesso em suas vidas.

Com o conhecimento detalhado sobre a educação empreendedora dos cursos, este estudo pode orientar também os formadores do Centro de Empreendedorismo da UFS e dos que não estão necessariamente em universidades, mas que trabalham em instituições como o SEBRAE, que lidam e se preocupam com a formação de empreendedores, orientando para uma mudança da práxis e transformação da mentalidade empreendedora desses profissionais, orientando-os não somente para a criação de negócios, mas para as experiências do cotidiano (Araujo & Davel, 2018).

Quanto à deficiência nos PPCs de cursos da área de saúde que somente abordam sobre o desenvolvimento de competência empreendedora com seus egressos, mas não apresentam componentes curriculares sobre empreendedorismo, poderia ser revisto pelos colegiados dos cursos e pelos Núcleos Docentes Estruturantes. Além disso, seria necessário rever os PPCs dos cursos do campus de Laranjeiras, que possuem afinidades artísticas e culturais e que poderiam se utilizar da temática do empreendedorismo cultural por meio da EE, como campo promissor para a discussão da economia criativa e desenvolvimento de projetos inovadores no campo da cultura, para identificação de novas possibilidades de trabalho e renda.

Este estudo traz, ainda, a reflexão para que as IES aperfeiçoem a formação dos estudantes que serão os futuros profissionais, de uma forma geral e, especificamente, dos futuros empreendedores, avançando em pedagogias inovadoras de ensino do empreendedorismo. Tal avanço já é percebido no contexto das pesquisas acadêmicas, mas ainda é lento (Araya-Pizarro & Avilés-Pizarro, 2020).

Esta pesquisa pode servir, também, como inspiração para projetos de ensino e extensão entre os cursos da universidade ao oferecer ideias para tornar o empreendedorismo mais interessante para os estudantes. Por meio de projetos inovadores, professores e estudantes podem atuar em conjunto com a sociedade. Isso motiva a formação empreendedora dos estudantes, mobilizando empreendedores/empresários na sociedade, estreitando laços com a universidade e aprimorando a profissão docente.

Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi compreender as práticas de educação empreendedora dos cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe. Para isso foi realizada uma pesquisa teórico-empírica aplicando os estudos sobre educação empreendedora no contexto empírico de uma universidade pública. Em relação à UFS, os resultados contribuem para avançar nas discussões entre os professores, favorecendo a interação entre eles para ampliar o campo da educação empreendedora e interagir melhor sobre as suas práticas de ensino. Tal implicação está orientada pelo fato de se constatar que a abordagem econômica ainda é de destaque na mobilização da educação empreendedora na instituição.

Os resultados da pesquisa, de uma forma geral, também contribuem para que as universidades repensem seus currículos de empreendedorismo, permitindo que pesquisadores e professores discutam a respeito dos objetivos da educação empreendedora (Araujo & Davel, 2018). A visão de fornecer possibilidades de melhor qualificar educadores que se preocupam com a formação de empreendedores, é também um dos caminhos para o avanço da educação empreendedora nas universidades (Lopes, 2019). A UFS apresenta um projeto de capacitação realizado pelo Centro de Empreendedorismo, mas apesar de todos os impactos positivos que essa capacitação proporciona, ela ainda é tímida na instituição.

Vale reforçar a necessidade da interdisciplinaridade com as ciências humanas e sociais para preencher as lacunas conceituais sobre a identificação de oportunidades para a realidade em que os estudantes estão inseridos (Landfester & Metelmann, 2020). Tal orientação é discutida pela abordagem social que enfatiza a criação de valor social que beneficie as pessoas, o bem-estar público (Garçon & Nassif, 2021). No âmbito da abordagem social a educação empreendedora nos componentes curriculares da UFS ainda é tímida. Esta pesquisa contribui para provocar reflexão acerca da importância da abordagem social na instituição, para trazer um novo olhar sobre o empreendedorismo, transmitindo para os estudantes conhecimentos do real contexto de sociedade em que estão inseridos (Oliveira et al., 2016).

A educação empreendedora na Universidade Federal de Sergipe apresenta significativos avanços, porém eles ainda precisam estar presentes em todos os campi da instituição. Como o Centro de Empreendedorismo tem sede no campus de São Cristóvão, os projetos ligados a EE concentram-se com maior frequência nele. Além do mais, a desigualdade no incentivo da EE nos campi da instituição tem como motivo a escassez de componentes curriculares sobre empreendedorismo nos demais campi.

Pedagogias ativas estão sendo introduzidas na UFS devido ao estímulo que o Centro de Empreendedorismo promove para a implementação delas. Outro fator que impulsiona a utilização dessas pedagogias é a visão docente que está se modernizando e passou a tratar o empreendedorismo como uma modalidade prática. Há um problema na introdução dessas pedagogias ativas na universidade, pois elas estão sendo introduzidas com práticas apenas em salas de aula. Apesar de ser apresentado como o mais eficiente, o ensino experiencial pleno ainda é pouco encontrado na UFS, a maioria dos componentes curriculares da instituição não promovem as atividades de campo, isolando-se apenas em salas de aula e em espaços restritos da universidade.

Por razões da pandemia causada pelo COVID-19, a pesquisa com os estudantes foi prejudicada e não pôde ser realizada para este estudo, mas será concluída em um outro momento. Assim, os resultados do estudo servem como base para a realização de trabalhos futuros sobre a educação empreendedora junto aos estudantes, os protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Tal orientação se faz necessária para ampliar o conhecimento sobre o tema, visando a perspectiva dos estudantes para estimular a prática docente inovadora.

De uma forma geral, este estudo vai além de uma reflexão interna no campo empírico investigado, é uma pesquisa que permite que outras Instituições de Ensino Superior se motivem a investigar o ensino do empreendedorismo em seu ambiente acadêmico e, com o resultado, inovem nas práticas de educação empreendedora, avançando em pesquisas futuras sobre a EE e sobre universidades empreendedoras. O conhecimento gerado aqui pode contribuir para abrir novos caminhos pedagógicos, curriculares, e de estrutura/espaço para uma transformação mais efetiva da educação empreendedora e ampliar os estudos sobre o campo.

Referências

- Alves, EMDSP, & da Silva Junior, OFP (2015). Aplicação da Criatividade para Gerar Projetos de Inovação: O Caso Prático de uma Estratégia Didática. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, 7 (1), 129-129.
- Alvesson, M., & Sköldberg, K. (2017). *Reflexive methodology: New vistas for qualitative research*. sage.
- Anjos, G. C. B.; Fechine, G. F.; Nóbrega, A. L. (2005) *Percepção empreendedora dos estudantes de graduação: um estudo de caso no curso de administração da UFCG*. Anais dos Seminários em Administração—FEA-USP, SP, Brasil, 8.
- Araya-Pizarro, S. C., & Avilés-Pizarro, N. B. (2020). Enseñar a emprender en universidades de la Región de Coquimbo, Chile: Perfil docente y prácticas de enseñanza. *Actualidades Investigativas en Educación*, 20(1), 24-52.
- Araujo, G. F., & Davel, E. P. B. (2018). Educação empreendedora: avanços e desafios. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, 6(3), 47-68.
- Bastos, M. F., & Ribeiro, R. F. (2011). Educação e empreendedorismo social: um encontro que (trans) forma cidadãos. *Revista Diálogo Educacional*, 11(33), 573-594.
- Berglund, K., & Verduyn, K. (Eds.). (2018). *Revitalizing entrepreneurship education: Adopting a critical approach in the classroom*. Routledge.
- Boje, D. M. (1991). The storytelling organization: A study of story performance in an office-supply firm. *Administrative science quarterly*, 106-126.
- Colbari, A. (2014). A análise de conteúdo e a pesquisa empírica em psicologia. In E. M. Souza (Org.). *Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional*, 241- 274.
- Costa, A. D. S. M., & Saraiva, L. A. S. (2012). Hegemonic discourses on entrepreneurship as an ideological mechanism for the reproduction of capital. *Organization*, 19(5), 587-614.
- Czarniawska, B. (2004). *Narratives in social science research*. Sage.
- Guimarães, C. J., & Lukosevicius, A. P. (2020). Educação Empreendedora como Instrumento de Estímulo à Transformação Socioeconômica/Entrepreneurial Education as an Instrument to Stimulate Socioeconomic Transformation. *Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho)*, 17(10), 246-265.
- Del-Palacio, I., Sole, F., & Batista-Foguet, J. M. (2008). University entrepreneurship centres as service businesses. *The Service Industries Journal*, 28(7), 939-951.
- Dewey, J. (1934) *Arte como experiência* (Vera Ribeiro, Trad.) São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- Dolabela, F., & Filion, L. J. (2013). Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. *Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business*, 2(3), 134-181.
- Santos, L. M. L., & Galleli, B. (2013). O ensino de empreendedorismo social nos cursos de administração das universidades públicas brasileiras. *Administração Pública e Gestão Social*, 5(2), 71-79.
- Estival, K. G. S., de Oliveira Rosa, R., Corrêa, S. R. S., de Pádua Andrade, J. C., & Procópio, D. P. (2018). Educação empreendedora e negócios sociais: estudo de caso da concepção à implantação da disciplina Negócios Sociais no curso de Administração. *Revista de Tecnologia Aplicada*, 7(2).
- Fayolle, A. (2018). *Personal views on the future of entrepreneurship education: a research agenda for entrepreneurship education*. Edward Elgar Publishing.

- Filion, L. J. (1999). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de administração*, 34(2), 5-28.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa-3*. Artmed editora.
- Fontenele, R. E. S., de Oliveira Brasil, M. V., & Sousa, A. M. R. (2015). Influência da intenção empreendedora de discentes em um instituto de ensino superior. *Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business*, 4(3), 147-176.
- Gadotti, M. *História das ideias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- Garçon, M. M., & Nassif, V. M. J. (2021). Orientação empreendedora individual sob medida: Desenvolvimento de escala voltada ao empreendedorismo social. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 10(1), 3.
- Gielnik, M. M., Frese, M., Kahara-Kawuki, A., Wasswa Katono, I., Kyejjusa, S., Ngoma, M., ... & Dlugosch, T. J. (2015). Action and action-regulation in entrepreneurship: Evaluating a student training for promoting entrepreneurship. *Academy of Management Learning & Education*, 14(1), 69-94.
- Godoi, C. K., & Mattos, P. L. C. L. (2006). Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 301-323.
- Guimarães, C. J., & dos Santos, I. F. (2020). Educação empreendedora: a prática docente estimulando a mente do estudante. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 14(2), 130-151.
- Henrique, D. C., & Cunha, S. K. D. (2008). Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. *Revista de Administração Mackenzie*, 9(5), 112-136.
- Higgins, D., Smith, K., & Mirza, M. (2013). Entrepreneurial education: Reflexive approaches to entrepreneurial learning in practice. *The Journal of Entrepreneurship*, 22(2), 135-160.
- Kakouris, A. (2015). Entrepreneurship pedagogies in lifelong learning: emergence of criticality? *Learning, Culture and Social Interaction*, 6, 87-97.
- Klein, S. B., & Pereira, F. C. M. (2020). Entrepreneurial University: Conceptions and Evolution of Theoretical Models. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 14(4), 20-35.
- Lanero, A., Vázquez, J. L., Gutiérrez, P., & García, M. P. (2011). The impact of entrepreneurship education in European universities: an intention-based approach analyzed in the Spanish area. *International Review on Public and Nonprofit Marketing*, 8(2), 111-130.
- Landström, H., & Benner, M. (2010). Entrepreneurship research: a history of scholarly migration. In *Historical foundations of entrepreneurship research*. Edward Elgar Publishing.
- Landström, H., & Harirchi, G. (2018). A estrutura social do empreendedorismo como campo científico. *Política de Pesquisa*, 47 (3), 650-662.
- Landfester, U., & Metelmann, J. (2019). *Transformative Management Education: The Role of the Humanities and Social Sciences*. Routledge.
- Landfester, U., & Metelmann, J. (2020). De volta às raízes: Por que as escolas acadêmicas de negócios deveriam re-radicalizar a racionalidade. *Academy of Management Learning & Education*, 19 (3), 345-365.
- Leitch, C., Hazlett, SA, & Pittaway, L. (2013). Educação para o empreendedorismo e contexto. *Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional*, 24 (9-10), 733-740.

- Lima, E., da Cunha, J. A. C., & Nassif, V. M. J. (2020). Contribuições de múltiplas nacionalidades em prol da educação em empreendedorismo. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 9(1), 1-15.
- Lima, E., Lopes, R. M. A., Nassif, V. M. J., & Silva, D. (2015). Ser seu próprio patrão? Aperfeiçoando-se a educação superior em empreendedorismo. *Revista de Administração Contemporânea*, 19, 419-439.
- Lopes, R. M. A. (2019). *Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas*. Alta Books Editora.
- Lopes, R. M. A. (2010). *Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas*. Elsevier.
- Lorentz, M. H. D. N. (2015). O Comportamento Empreendedor de Diretores da UFSM e sua percepção quanto à Universidade Empreendedora. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria].
- Lucena, L. R., Centurión, W. C., & Valadão, J. D. A. D. (2014). Contribuições da pedagogia freireana na formação de administradores empreendedores. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 8(1), 1-16.
- Lynch, M., Kamovich, U., Longva, K. K., & Steinert, M. (2021). Combining technology and entrepreneurial education through design thinking: Students' reflections on the learning process. *Technological Forecasting and Social Change*, 164, 119689.
- Miller, A., & Melhado, J. (2012). *Empreendedorismo nas universidades brasileiras*. São Paulo: Endeavor Brasil.
- Maritz, A., & Brown, C. R. (2013). Illuminating the black box of entrepreneurship education programs. *Education+ Training*.
- Minello, I. F.; Schaefer, R. (2020) *Empreender como uma forma de ser, saber e fazer*. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração.
- Michels, E., Passoni, D., Moreira, F. K., Ferreira, E. D., & Teixeira, T. F. (2018, 22 a 24 de outubro). Educação empreendedora e o papel do professor. Anais do XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Campus UTPL.
- Oliveira, A. G. M., Melo, M. C. D. O. L., & De Muijder, C. F. (2016). Educação empreendedora: O desenvolvimento do empreendedorismo e inovação social em instituições de ensino superior. *Revista Administração em Diálogo-RAD*, 18(1), 29-56.
- Paiva Jr., F. G., & Guerra, J. R. F. (2010). O empreendedorismo como marco solidário na esfera do desenvolvimento. *Revista Gestão e Planejamento, Salvador*, 11(2), 267-276.
- Pittaway, L., & Cope, J. (2007). Entrepreneurship education: A systematic review of the evidence. *International small business journal*, 25(5), 479-510.
- Pittaway, L., & Edwards, C. (2012). Assessment: examining practice in entrepreneurship education. *Education+ Training*.
- PROEXT/UFS. Pró-Reitoria de Extensão e Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: <https://www.ufs.br/search?q=proext>. Acesso em: jan 2021.
- Rocha, E. L.C, BACCHI, G. A., de Souza Guerra, D., Júnior, E. M. R., & de Carvalho Pinheiro, D. R. (2011). Ensino de empreendedorismo nos cursos presenciais de graduação em administração em fortaleza: um estudo dos conteúdos e instrumentos pedagógicos. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 12(3), 393-414.
- Saes, A. M., & Marcovitch, J. (2020). Educação empreendedora: trajetória recente e desafios. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 9(1), 1-9.

- Saptono, A., Wibowo, A., Narmaditya, BS, Karyaningsih, RPD e Yanto, H. (2020). A educação empreendedora é importante para a preparação empreendedora dos estudantes indonésios: o papel mediador da mentalidade empreendedora e do conhecimento. *Cogent Education*, 7 (1), 1836728.
- Schaefer, R., & Minello, I. F. (2016). Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 10(3), 60-81.
- Tschá, E. R., & Cruz Neto, G. G. (2014). Empreendendo colaborativamente ideias, sonhos, vidas e carreiras: o caso das células empreendedoras. Becker, A. *Educação Empreendedora: a formação de futuros líderes*. In: GIMENEZ, FAP et. al.(org.) *Educação para o empreendedorismo*. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR.
- Vergara, S. C. (2009). *Métodos de Coleta de Dados no Campo*. São Paulo: Atlas.
- Vale, G. M. V. (2014). Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. *Revista de Administração Contemporânea*, 18, 874-891.
- Vieira, S. F. A., Melatti, G. A., Oguido, W. S., Pelisson, C., & de Negreiros, L. F. (2013). Ensino de empreendedorismo em Cursos de Administração: um levantamento da realidade brasileira. *Revista de Administração FACES Journal*, 12(2), 93-114.
- Universidades Empreendedoras (2019). Disponível em:<https://universidadesempreendedoras.org/ranking/>
- UFS. (2021) Portal Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: <https://www.ufs.br>.
- Walsh, G. S., Cunningham, J. A., Mordue, T., McLeay, F., O’Kane, C., & Connolly, N. (2021). What business schools do to support academic entrepreneurship: a systematic literature review and future research agenda. *Studies in Higher Education*, 46(5), 988-999.
- Wennekers, S. (2006). *Entrepreneurship at country level: economic and non-economic determinants* (No. 81).